



## OAB paulista ganha comissão de estudos sobre prevenção de drogas

A OAB de São Paulo empossa, nesta segunda-feira (29/11), os membros da Comissão de Estudos sobre Educação e Prevenção de Drogas e Afins. Durante o evento, será lançada a Campanha Contra o Uso Abusivo de Álcool, que pretende conscientizar a população sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre jovens. “O álcool é a porta de entrada para drogas mais pesadas. Infelizmente, muitos pais são permissivos e toleram o consumo de bebidas entre os filhos”, destaca o presidente da comissão, o advogado e conselheiro Cid Vieira de Souza Filho.

A campanha vai reunir representantes do Tribunal de Justiça de São Paulo, do Ministério Público, da Prefeitura de São Paulo, consulados, Polícias Civil e Militar, médicos e colégios. “A proposta é ouvir a sociedade para buscar sugestões sobre o combate ao consumo do álcool, propor ações e cobrar as autoridades”, destacou Souza Filho.

Para ele, a legislação precisa prever medidas administrativas efetivas para fechar os estabelecimentos que vendem álcool para menores de idade. Atualmente, a Lei de Contravenções Penais pune a prática de servir bebida a adolescente com detenção de dois meses a um ano. “A legislação tem de ser mais rígida, como no caso dos Estados Unidos, sem deixar nenhuma brecha de interpretação”.

No ano passado, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) apresentou o Projeto de Lei 68/09, que propõe pena de seis meses a quatro anos de detenção e multa a quem vender, fornecer, servir ou entregar bebida alcoólica a criança ou adolescente. O projeto, aprovado pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), visa a incluir esse tipo penal no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Para o presidente da OAB-SP, Luiz Flávio Borges D’Urso, a sociedade ainda não deu a devida atenção ao alcoolismo entre os jovens. “A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar do IBGE apontou que 71% dos estudantes ouvidos já experimentaram bebida com álcool. Isso é grave porque outras drogas se seguem ao álcool, com reflexos negativos na vida dos jovens, de suas famílias e da sociedade”. O lançamento da campanha será às 19h, no Salão Nobre da OAB-SP, localizada na Praça da Sé, 385, 1º andar.

### A comissão

A Comissão de Estudos sobre Educação e Prevenção de Drogas e Afins é uma iniciativa de Souza Filho, após quatro meses de trabalho. “Em 30 anos de advocacia, presenciei, por diversas vezes, a angústia de pais que tiveram de buscar seus filhos envolvidos com drogas em delegacias ou mesmo reconhecê-los no IML”, afirmou Souza Filho

O grupo é formado por uma equipe multidisciplinar, já que o tema também envolve questões de saúde pública. “Inicialmente, vamos tratar da conscientização sobre o uso de drogas, mas nosso objetivo é ampliar essa discussão”, contou o psiquiatra forense Guido Arturo Palomba, que também faz parte da comissão.

Para ele, a recuperação dos dependentes químicos é um dos problemas mais graves. “Teremos de enfrentar o desafio de como lidar com a epidemia do crack. Temos boas clínicas de recuperação particulares, que possuem estrutura semelhante às clínicas de outros países, porém, por serem muito



caras, elas atendem a um número restrito de pessoas”. As clínicas particulares são fiscalizadas pelos conselhos de classe, como o Conselho Regional de Medicina e o Conselho Regional de Psicologia.

Para quem não tem recursos, a saída é recorrer a uma clínica pública. Porém, segundo Palomba, as unidades administradas pelo estado possuem poucas vagas. Isso porque, a partir de 1985, houve um movimento antimanicomial que reformulou o modelo de atenção à saúde mental, transferindo o foco do tratamento à rede de atenção psicossocial, estruturada em unidades de serviços comunitários e abertos. “Hoje, o dependente químico que procura a rede pública de saúde é transferido para um hospital geral e fica internado por, no máximo, sete dias, tempo insuficiente para a sua recuperação”, explicou o psiquiatra.

Ele afirmou que o tratamento é um processo longo, que deve envolver também a família, mas a internação não pode ser descartada. “A internação é necessária para afastar o dependente da droga. A comissão pretende chamar a atenção das autoridades para o problema da falta de vagas para internação”.

O estado de São Paulo possui três instituições de recuperação, localizadas em Cotia, em Itapira e em São Bernardo do Campo; um Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Crato), no Bom Retiro; e leitos em hospitais gerais. As prefeituras também atendem o público, por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps).

## **Composição da Comissão de Estudos sobre Educação e Prevenção de Drogas e Afins**

### **Presidente**

Cid Vieira de Souza Filho

### **Membros efetivos**

Fábio Luciano Gomes Selhorst

Marcelo Manhães de Almeida

Maurício Silva Leite

Tallulah Kobayashi de Andrade Carvalho

Umberto Luiz Borges D’Urso

### **Membro colaborador**

Paulo Duarte Cibella

### **Membros consultores**

Agostinho Teixeira

Alfonso Presti

Antonio Carlos Malheiros

Antonio Penteado Mendonça

Ciro Pinheiro e Campos

Elisabeth Massuno

Guido Arturo Palomba



José Aurélio Ramalho  
Lilian Cristina da Silva  
Luiz Alberto Chaves de Oliveira  
Reinaldo Correa  
Silvana Regina Elias Leporace

**Date Created**

29/11/2010